

O EVENTO DECORRE NO CENTRO DE CONGRESSOS DE LISBOA

Centenas de alunos aplicam-se no Festival Nacional de Robótica

Entusiasmo dos participantes leva Pedro Lynce a alimentar expectativas para o "RoboCup" que Portugal vai levar a cabo em 2004



O Festival Nacional de Robótica serve de incentivo aos jovens para a inovação tecnológica

O Centro de Congressos de Lisboa encheu-se ontem com centenas de jovens que, entre circuitos integrados e computadores portáteis, davam os últimos retoques nos robôs que apresentam a concurso no Festival Nacional de Robótica.

Os robôs estão longe da aparência humana a que nos habituaram os filmes de ficção científica, como notaram, à Lusa, Joana, de 9 anos, e Catarina, de 7, duas irmãs que observavam, atentas, os engenhos em prova. Estes os dispositivos são, no entanto, testemunhos de que "a inovação tecnológica está bem viva em Portugal", como referiu Pedro Lima, do Instituto Superior Técnico (IST), que organiza o evento com o apoio da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), Universidade do Minho e Universidade de Aveiro.

"Apesar das dificuldades financeiras que possam existir, temos aqui massa humana que deve ser motivada a continuar estes trabalhos", disse, por seu lado, o ministro da Ciência e do Ensino Superior, Pedro Lynce, que presidiu à sessão de abertura oficial do Festival, na Junqueira.

O evento, que vai já na terceira edição, arrancou sexta-feira com um encontro científico, a que se seguem dois dias de competições que, este ano, contam com 92 equipas em prova e 400 participantes, "um número recorde", sublinhou Pedro Lima.

O entusiasmo demonstrado pelos alunos, tanto do ensino secundário como do universitário, está a alimentar as expectativas para o

campeonato mundial de futebol robótico (RoboCup) que Portugal vai organizar em 2004.

Uma organização que representa o reconhecimento da capacidade do país neste domínio, realçou o ministro, aproveitando a oportunidade para congratular todos os participantes por esta vitória que, considerou, é uma "vitória para Portugal".

Evento conta com 92 equipas em prova e cerca de 400 participantes, "um número recorde" para o ministro da Ciência.

Sentadas nas primeiras cadeiras da assistência, acompanhadas pelo pai, um professor de geografia interessado por estas coisas da robótica, Joana e Catarina assistiram às competições que darão a conhecer quem sairá vitorioso nas cinco classes a concurso (universitários e institutos politécnicos, futebol robótico médio, futebol robótico júnior, dança júnior e escolas secundárias e politécnicas).

Do outro lado da barricada, sentado num grande tapete verde-alfaca marcado por linhas brancas, à semelhança de um verdadeiro campo de futebol, Bruno Damas, de 25 anos, dava os últimos retoques na programação da sua equipa de quatro robôs-jogadores de futebol.

A concorrer pelo IST, onde se

licenciou, Bruno, que já dá aulas no Instituto Politécnico de Setúbal, considera que esta é uma oportunidade de aliar paixão com inovação tecnológica.

"O interesse deste tipo de competições é que os robôs, completamente autónomos e programados por computador, são depois largados no campo onde têm de decidir tudo, comunicando e cooperando entre si", disse, acrescentando que, para isso, estão equipados com câmaras, sonares e monitores.

Além disso, continuou, em declarações à Lusa, as provas funcionam como testes para o desenvolvimento da Inteligência Artificial.

"Há já aplicações de tecnologia desenvolvida no âmbito destas provas em robôs 'rescue', utilizados no resgate de pessoas em situações de emergência ou catástrofe", disse.

Ao lado, a competir na classe ESP (Escolas Secundárias e Profissionais) estava Jorge Santos, de 16 anos, da Escola Secundária Fontes Pereira de Melo, no Porto.

Com os olhos postos no "seu" robô, que de longe parece um carrinho em miniatura, e sempre de computador portátil debaixo do braço, Jorge explicou porque foi um dos quatro alunos a responder ao apelo do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP).

A frequentar o 10º ano de electrónica e electrotecnia, Jorge encara a sua participação no festival como uma "experiência nova, uma oportunidade de partilhar ideias".

O festival termina hoje com a entrega de prémios aos melhores das diversas classes.